

# 2020 – Nightingales do século XXI, uni-vos!

**A** Enfermagem, enquanto disciplina científica, tem estruturado seu corpo de conhecimento em torno do cuidado, historicamente qualificado como objeto de estudo apenas no século XIX, por Florence Nightingale (1820-1910). Em um período em que cuidados corporais ao paciente eram considerados inadequados ou indecentes, a alimentação e higienização de outrem eram classificadas como tarefas domésticas que não demandavam habilidades/treinamento, uma jovem mulher de alta classe econômica, com conhecimento aprofundado de idiomas, literatura e matemática, abraçou seu desejo de ser enfermeira, promovendo uma revolução: a transição da era vocacional para a era profissional - fundação da Enfermagem moderna.

O reconhecimento da influência do ambiente na saúde, a introdução da ciência sanitária nos hospitais militares durante a Guerra da Criméia (1854-1856), com drástica redução da mortalidade, a publicação de “Notas sobre Questões que Afetam a Saúde, Eficiência e Administração Hospitalar do Exército Britânico” (1858) e “Notas sobre a Enfermagem: O Que É e o Que Não É” (1859) e o estabelecimento da escola de Enfermagem em Londres (1860) foram alguns marcos revolucionários que projetaram Nightingale ao olhar público como reformista social. Por décadas, Nightingale foi consultora quanto às políticas públicas, foi a primeira mulher admitida na Royal Statistical Society

(1858) e a primeira a receber a mais alta condecoração britânica, Order of Merit (1907). No contexto militar, foi condecorada com a Royal Red Cross (1883). Em sua homenagem, a Cruz Vermelha criou a mais importante distinção internacional para enfermeiros, Medalha Florence Nightingale (1912).

A relevância dessa contextualização histórica se reafirma em 2020, o 200º aniversário do nascimento de Nightingale. É o ano de conclusão da Campanha Nursing Now! (2018-2020), que valoriza a contribuição dos profissionais de Enfermagem na garantia e ampliação do acesso à saúde. Nessa conjuntura, a Organização Mundial da Saúde (OMS) designa 2020 como Ano Internacional da Enfermagem, para destacar o trabalho dos enfermeiros e parteiros, defender investimento profissional e melhores condições de trabalho, educação e desenvolvimento.

A despeito de representarem 50% e 60% da força de trabalho de saúde mundial e brasileira, respectivamente, a Enfermagem enfrentará escassez de pessoal de até 9 milhões até 2030 e, ainda que respondam por 90% do contato dos pacientes com profissionais de saúde, os enfermeiros frequentemente não participam das decisões políticas. De forma a direcionar diálogos políticos sobre investimentos nessa força de trabalho, em busca da Cobertura Universal de Saúde e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dois relatórios da OMS em

2020 fornecerão uma base de evidências sobre o papel dos profissionais: o State of the World’s Nursing fará uma descrição técnica da Enfermagem nos Estados-Membro (número e tipo de enfermeiros, formação, regulamentação, prática, liderança e questões de gênero) e o State of the World’s Midwifery relatará o progresso e futuros desafios para serviços de obstetrícia efetivos e de qualidade.

Destarte, os enfermeiros do século XXI são conclamados a evidenciar seu protagonismo e a celebrar o legado da Dama da Lâmpada, perseguindo revoluções contemporâneas diárias, desde as transformações nos cuidados à saúde até o respeito pela expertise da profissão. 🐦



**Prof.ª Dra. Camila Takáo Lopes**  
Enfermeira, Mestre e Doutora em Ciências,  
Profa Adjunta da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo,  
e Codiretora do Diagnosis Development Committee da NANDA International, Inc.

## Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem. Carta de Brasília – Valorização da Enfermagem. 2019. [Acesso em 13 jan 2019]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/CARTA-DE-BRAS%C3%8DIA-COM-LOGOS-FINAL-PDF.pdf>.
2. International Committee of the Red Cross. Florence Nightingale (1820-1910): Portrait of a Pioneer of Modern Nursing in Writings. [Acesso em 12 jan 2019]. Disponível em: <https://blogs.icrc.org/cross-files/florence-nightingale/>.
3. Koffi K, Fawcett J. The Two Nursing Disciplinary Scientific Revolutions. *Nursing Science Quarterly*. 2016;29(3):247–50.
4. McDonald L. Florence Nightingale: Statistics to Save Lives. *International Journal of Statistics and Probability*. 2016; 5(1):28-35.
5. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2009;62(5):739-44.
6. University of Glasgow. A History of nursing. 2018. [Acesso em 10 jan 2019]. Disponível em: <https://www.gla.ac.uk/schools/medicine/aboutus/history/20th-century/nursing/>.
7. World Health Organization. Nursing and midwifery. 2018. [Acesso em 12 jan 2019]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/nursing-and-midwifery>.
8. World Health Organization. The State of The World’s Nursing Report and The State of the World’s Midwifery 2020 Report. 2019. [Acesso em 13 jan 2019]. Disponível em: [https://www.who.int/hrh/nursing\\_midwifery/state-of-the-worlds-nursing-and-midwifery-2020-get-engaged.pdf?ua=1](https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/state-of-the-worlds-nursing-and-midwifery-2020-get-engaged.pdf?ua=1).